

FORMAÇÃO DOCENTE E VIVER PEDAGÓGICO: A DIALÉTICA ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Cleidiane Pereira Castro¹; Evelyne Ferreira de Castro²; Edilson Oliveira de Sousa³; Ana Paula da Fonseca Abreu⁴; Fernanda Vieira Soares⁵

¹ Rede Municipal de Ensino de Aratuba, cleidy_castro@hotmail.com

² Rede Estadual de Ensino do Ceará, evelyne.edfisica@gmail.com

³ Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, edilsondecatlo@yahoo.com.br

⁴ Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, anapaula.abreu@aluno.uece.br

⁵ Universidade Estadual do Ceará, fvspsi@gmail.com

RESUMO

Justificativa: A mediação de conflitos, a condução do processo inclusivo e a gestão de situações inusitadas do cotidiano escolar tensionam o modelo de formação inicial em Educação Física, especialmente quando este privilegia abordagens excessivamente técnicas e pouco articuladas às demandas concretas da prática pedagógica. Nesse contexto, emerge a necessidade de experiências formativas que possibilitem ao futuro professor (a) vivenciar situações reais de interação, tomada de decisão e responsabilidade ética, favorecendo a construção de uma identidade docente comprometida com a inclusão, o diálogo e a transformação social. **Objetivo:** Refletir como a participação em grupos de convivência contribuiu para a constituição da identidade docente e para a articulação dialética entre teoria e prática. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência fundamentado na atuação da aluna de Educação Física em grupos de convivência com crianças, adolescentes e famílias, desenvolvidos em espaços comunitários e institucionais. As vivências envolveram planejamento e condução de atividades lúdicas, mediação de interações e de situações inclusivas bem como gestão de episódios inesperados em contextos coletivos. As experiências foram registradas por meio de diário reflexivo e posteriormente analisadas à luz de referenciais sobre formação docente e prática pedagógica, buscando identificar aprendizagens significativas decorrentes da prática vivenciada. **Resultados:** A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências socioemocionais, ampliação da capacidade de regulação emocional, fortalecimento da postura de liderança pedagógica e consolidação de práticas inclusivas. Observou-se que a aproximação sensível, o diálogo e o acolhimento constituíram estratégias centrais na resolução de conflitos e na promoção do engajamento dos participantes. **Conclusão:** Os grupos de convivência configuraram-se como espaço formativo privilegiado, no qual o movimento dialético entre saber acadêmico e experiência concreta favoreceu a construção de uma prática docente mais reflexiva, segura e comprometida com a inclusão.

Palavras-chave: Formação docente; Grupo de convivência; Prática pedagógica

Referências

1. BODELÃO, Lucelena et al. Formação Docente no Século Xxi: Desafios, Inovações e Práticas Transformadoras. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 21, p. 1-17, 2025. ISSN: 2965-6672.
2. SOARES, F. V. et al. Grupos de convivência com adolescentes: impactos da experiência de aprendizagem mediada. Observatorio de La Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 22, n. 7, e5759, 2024. <https://doi.org/10.55905/oelv22n7-132>
3. SOARES, Fernanda Vieira; PITOMBEIRA, Mardênia Gomes Vasconcelos. Guia multiprofissional sobre grupos de convivência com adolescentes. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2024.
4. SOARES, Fernanda Vieira. Desenvolvimento de guia multiprofissional sobre grupos de convivências para adolescentes. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.

